

Portfólio
Antônia Araújo

Antônia Gabriela Pereira de Araújo



São muitos fios que me enredam até aqui. Pode parecer embaçado, mas com cuidado o olho ver os fios que fizeram minha rota desde Loango até as terras do Siará. Começo pelos fios de leite que me alimentaram, sou cria de Vaulice Pereira de Araújo, do meu pai Ivanilo Roque e fui nutrida pelos pomares de manga, sol, vento e ar de Fortaleza. Neta de vós indígenas, vós negros e filha de mãe negra. Me tornei doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ (2021), artista pelos meandros da Filadélfia e Texas e mãe no corpo que hoje é fogo, frio e radiação elétrica. Sou Artista-macumbeira que inventa a ontologia negra do corpo-força na arte ativando e (re) encantando os seres ancestrais com a voz, pele, carne e fluídos.

Atualmente como antropóloga e artista pesquiso os temas da corpografia, memória corporal negra, corporalidade, autonomia erótica, ancestralidade negra, migrações do sagrado, gênero racial e justiça racial. Fui parida como mãe e visto minha filha **com** fogo, sal e terra.

Site: <https://sociaisufc.wixsite.com/eusouantonia>

E-mail: projetocasafuturo@gmail.com

Telefone: (21) 983020286

Projeto de Formação

Quintal do Tempo

Espaço de criação de escritas corporais, performances, imagens e futuridades negras pelas ruas da cidade de Fortaleza -CE

(em desenvolvimento)

Projeto de Formação

EQUEDE'S

Espaço quântico de escritas salobras de mulheres negras

Água salobra (brackish water). Diz-se aquelas águas que apresentam mais sais dissolvidos que a água doce e menos que a água do mar. Água com salinidade intermédia entre a água salgada (marinha) e a água doce. O Espaço Quântico de escritas salobras é um espaço onde as escritas não passam por processos de dessalinização, de extração de suas substâncias, tão pouco são escritas higienizadas e purificadas. Escritas salobras são escritas que trazem um tanto de sal, um tanto de doce e juntas alquimizam as substâncias mais ricas que possuem o mangue e o pulmão da terra; o corpo/útero da mulher negra.

Projeto

Ateliê Sun Rá

Espaço de criação de experimentos multimídias, sons, ruídos e outros rasgos sonoros sobre memórias cidadinas.

Álbum *Black Encyclopedia of the Air*, 2021.

O Álbum é uma obra de Moor Mother e artistas da Diáspora Negra com participação especial de Antônia Gabriela em duas músicas e no vídeo clipe oficial do Álbum. A música *Made a circle* composição que tem minha participação é uma chamada para o tempo espiralado e para as tecnologias ancestrais de nossas avós maiores, nossas ancestrais afropindorâmicas. A composição *Mangrove* é sobre a necessidade de respirarmos, a urgência em construirmos práticas afrocomunitárias para um respiro coletivo que afogue as opressões raciais e o genocídio do povo negro que se instaura através do racismo ambiental.

Performance gravada na Praia da Sabiaguaba, Fortaleza- CE. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=lacEFTDL8r4&list=RDlacEFTDL8r4&start_radio=1

Registros fotográficos e captação audiovisual de Alessandra Prudêncio e Willame Pires.



#moormother #blackencyclopediaoftheair #antirecords



#moormother #blackencyclopediaoftheair #antirecords
Moor Mother - "Made A Circle" / "Mangrove"



#moormother #blackencyclopediaoftheair #antirecords
Moor Mother - "Made A Circle" / "Mangrove"

5.458 visualizações • 17 de set. de 2021

👍 275 💬 8 ➦ COMPARTILHAR ≡+ SALVAR ...



#moormother #blackencyclopediaoftheair #antirecords
Moor Mother - "Made A Circle" / "Mangrove"

5.458 visualizações • 17 de set. de 2021

👍 275 💬 8 ➦ COMPARTILHAR ≡+ SALVAR ...

Da faringe, 2020.

Da Faringe tece a insistência na existência negra pela, com e através da Faringe (por onde se fala, se come, se respira). As imagens formam os alimentos que na infância se consumia e falam da existência negra e da futuridade dos corpos femininos negros através do encontro com as práticas alimentares. A visita de ancestrais mais velhas, as arabás-mangueiras, traz a presença das mães-feiticeiras que habitam cada corpo feminino negro. Na visita que ela recebe das mangas ela encontra os mangueirais fazendo a rota dos seus antepassados e assim cria os laços de sua cura. Construindo uma narrativa mítica, a artista evidencia pela sua vivência com as mangueiras e o ato de chupar mangas, que da Avenida de Mangueiras de Loango (Congo) aos mangueirais de Messejana, em especial do Bairro Pôr do Sol (Ceará, Brasil), há muita fruta/manga/ancestralidade e autonomia erótica pelo caminho.

Performance Multimídia Ritual realizada na Casa de minha mãe, Fortaleza- CE.

Disponível em Olho D'agua Galeria
<https://www.youtube.com/watch?v=qsrDlwoB5VQ&t=8s>.

Prêmio Artistas Negras IV Black Temporal Woman, Filadélfia.

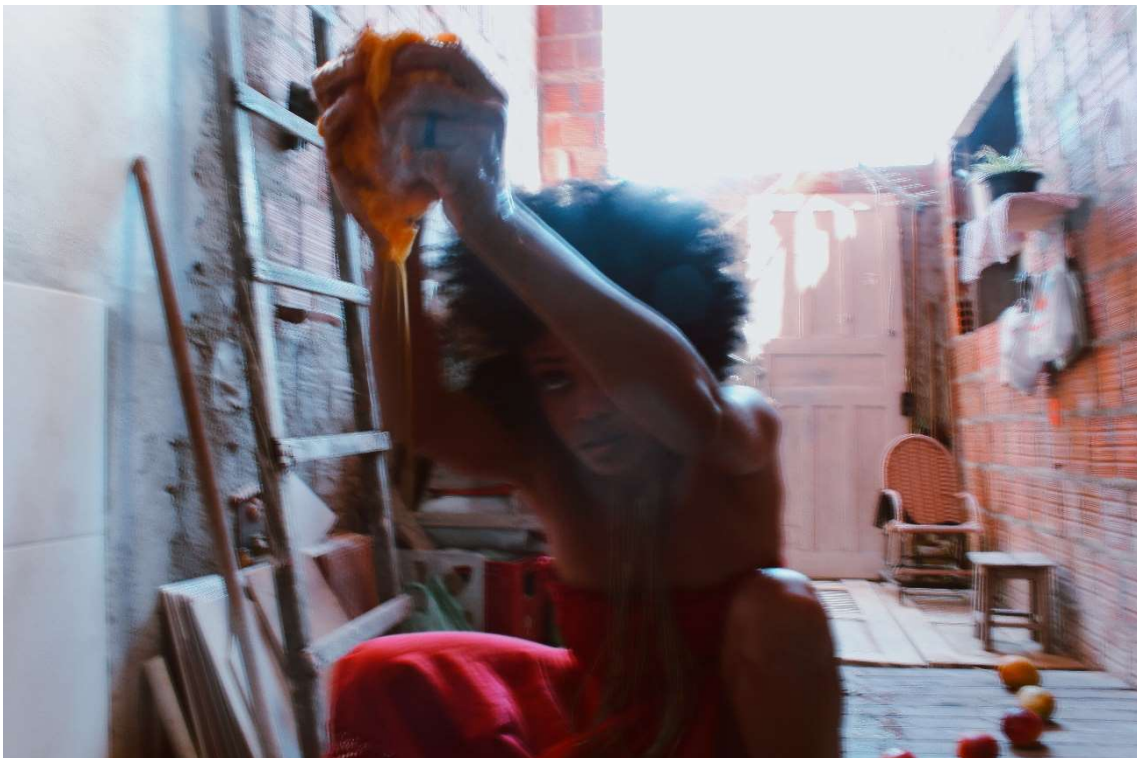
Registros fotográficos e captação audiovisual de Lara Borges, Alessandra Prudêncio e Marcela Andrade.



Da Faringe, Ato 1. Performance multimídia ritual, 2020. Foto: Alessandra Prudêncio.



Da Faringe, Ato 1. Performance multimídia ritual, 2020. Foto: Lara Borges.



Da Faringe, Ato 1. Performance multimídia ritual, 2020. Foto: Lara Borges.

Mangue-Sal, 2021

A performance vídeo Mangue-Sal aborda os temas dos lugares encantados que alimentam o nosso corpo; Oceano, o Delta e o Rio. O sal, a lama e a água doce. A ancião da lama e da transformação vem nas correntes de água doce e salgada, no Delta, no encontro do Oceano com a terra. O Sal vindo do Oceano produz a força, a resistência. O sal mantém vivo o corpo, o alimento, a carne, e o contato com substâncias subterrâneas e com a água doce faz o Mangue-Sal. Faz ser todes negres da água salgada mantidos com água doce e transmutados em água salobra, em lama. Uma performance em homenagem à nossa mãe Nanã e aos negres borsais que mantiveram o sal no corpo, na carne e resistiram a língua do colonizador, à aculturação e ao evento e a estrutura da escravização. Sejam todes negres borsais transmutados nas correntezas de lama e água salobra de Nanã.

Performance/Vídeo clipe musical para música Made a Circle da cantora Moor Mother. 2021. Gravação e fotografia Willame Pires.



Mangue-Sal. Performance/Vídeo, 2021. Vídeo Willame Pires.



Mangue-Sal. Performance/Vídeo, 2021. Vídeo Willame Pires.



Mangue-Sal. Performance/Video, 2021. Video Willame Pires.

Trago, 2020.

A performance ritual Trago aborda os temas das tecnologias de encantamento e descanso restaurador dos povos negres através das técnicas ancestrais de macerar, mascar e tragar as violências e os traumas raciais que estamos expostos. As ervas, os cheiros, as substâncias das plantas e o fogo são elementos presentes no ritual, bem como técnicas manuais de macerar no corpo as substâncias líquidas das ervas e alquimizar o princípio ativo da cura, do descanso e da vitalidade até essas substâncias se liquifazerem e fundir-se com as substâncias do corpo negro.

Performance Ritual apresentada na University of Austin, ILASSA. Fotos: Priscilla Ferreira.



Trago. Performance Ritual, 2020. Fotos: Priscilla Ferreira.



Trago. Performance Ritual, 2020. Fotos: Priscilla Ferreira.

A insurrecionista, 2020.

A força e a insurreição de mulheres negras é o tema central dessa performance. Nela o passado, o presente e o futuro não se rompem, mas se fundem e sangram um no outro. A materialização do tempo cíclico ancestral se faz com a presença da mãe, da filha e da avó; três gerações (passado, presente e futuro) que sangram uma na outra e não deixam romper o ciclo temporal da insurreição. Aqui também está presente a imaginação e as imagens do passado manifestadas nos artefatos domésticos e, especialmente, na máscara voodoo time Anhangá que revitalizam as memórias transgeracionais como uma prática espiritual indispensável para as comunidades de mulheres negras, pois funciona como um poderoso antídoto para a opressão. Uma performance sobre futuridade negra, sobre fazer presente o futuro e sobre as memórias e técnicas de insurreição feminina de três gerações de mulheres afro-pindorâmicas.

Performance ritual A insurrecionista, 2020. Fotos: Lara Borges.

Apresentação no IV Black Woman Time Camp, Filadélfia-EUA.

Apresentação Festival Para Além das Margens, RJ.



Performance ritual A insurrecionista, 2020. Fotos: Lara Borges.



Performance ritual A insurreccionista, 2020. Fotos: Lara Borges.



Performance ritual A insurrecionista, 2020. Fotos: Lara Borges.

Trans (Mutação), 2020.

Aborda o tema da morte, de Calunga, do Banzo. Dentro de um carro de mão. Did I die? Did I die? A voz ressoa dentro e fora. O ressentimento entranhado e ressecado, a sensa o de morte. A morte em si, a nostalgia dos seus, de casa. O que fizeram de mim. Did I die? Did I die? A cogita o profunda sobre a perda de si, a perda dos seus. A perda da liberdade. Tudo se passa dentro de um carro de mão, a imagem contemporânea do navio negreiro. Onde lançaram os corpos negros. Uma homenagem a vida de pessoas negras trans e lgbtq'i que transcenderam para o Orum nos últimos cinco anos.



Performance Trans (Muta o). 2020. Foto: Alessandra Prudência

Performance/Vídeo Aterramento, 2021.

Uma invocação as raízes da terra para ativar a fertilidade e afastar a infertilidade humana. Uma ida ao útero da terra. Uma descida ao plexo solar. Somos levados direto ao coração. Meu pai. Minha mãe. Somos levados direto ao coração. Aterramento, conexão e ancestralidade são evocados nesta performance/vídeo que traz movimento de expansão saídas do quadril, do ventre e da vagina para a terra e da terra para dentro do corpo através dos pés, mãos e cabeça.



Performance/vídeo Aterramento, 2021. Fotos e gravação: Alessandra Prudêncio.



Performance/vídeo Aterramento, 2021. Fotos e gravação: Alessandra Prudêncio.



Performance/vídeo Aterramento, 2021. Fotos e gravação: Alessandra Prudêncio.

Performance Autonomia Erótica, 2019.

Autonomia erótica é sobre ouvir a Imaginação, entendendo a imaginação como algo sobre o Espírito, aquela entidade que nunca se ausentou de Nós. Nunca abandonou o "Corpo", "a mente", mas sempre esteve presente. Espírito como aquela matéria invisível que por mais que o Pensamento Ocidental não queira está ali fazendo parte da integridade da condição humana da existência. Então, estou começando a pensar que nestes tempos de mudança catalítica quando estamos numa encruzilhada e no caos é uma época em que mais precisamos da Imaginação. Porque a imaginação não é um "produto" apenas da "mente". A imaginação tem tudo a ver com a operação do Espírito, por isso essa performance é uma caminhada até as imagens que formam meu corpo autônomo de artista.



Performance Autonomia Erótica, 2019. Fotos: Rachel Nascimento.



Performance Autonomia Erótica, 2019. Fotos: Rachel Nascimento.

Apresentações do grupo de Dança Ludmilla Almeida Diálogos em Movimento



Homenagem à Yemanjá, 2018. Foto: Acervo Ludmilla Almeida.



Apresentação Yabás. Evento Novembro Negro, 2019. Foto: Acervo Ludmilla Almeida.

Desfile Grupo Afro Afoxe Ilê Alá. RJ, 2019.



Apresentação Quilombos, Grupo MiraIra, 2010.

Apresentação coletiva sobre práticas corporais, rituais e danças de origem afro-brasileira apresentado pelo grupo MiraIra. Um espaço híbrido que atua, de forma abrangente no Ensino, Pesquisa e Extensão do IFCE desde 1982, trabalhando em prol do conhecimento, reconhecimento, difusão e dinamização dos saberes e fazeres tradicionais brasileiros, principalmente os que dizem respeito aos usos e costumes do povo cearense.

O espetáculo Quilombos revive danças e rituais de povos negros yorubás acompanhada de tambores e ritmos de origem africana e afro-brasileira.

Apresentação no Instituto Federal do Espírito Santo-ES, 2010.



Quilombos. Instituto Federal do Espírito Santo-ES, 2010.

Exposição fotográfica Raçadas. Sobre criar forças entre mulheres negras boxeadoras de Havana e Rio de Janeiro, 2018.

O ensaio reuni registros imagéticos de dois contextos etnográficos, registra situações cotidianas envolvendo boxeadoras afro-cubanas e afro-brasileiras e seus modos de produzir corpos em quintais, solares, casas, ruas, academias e ginásios de boxe na Comunidade da Maré (Rio de Janeiro, Brasil) e em San Miguel de Padrón (Havana, Cuba). A proposta tem como objetivo oferecer reflexões preliminares e construídas por meio da imagem sobre como as experiências cotidianas de “enfrentamento” provocadas pelas tensões das estruturas de gênero, classe e “raça” podem moldar corpos. A casa, o quintal, a rua, a boxeadora adversária no ringue e os materiais utilizados pelas competidoras para perfectibilizar seu desempenho guardam relação direta com a reflexão que propõe neste ensaio: conhecer como são produzidas continuidades entre espaços e corpos e oferecer possíveis entendimentos para a expressão êmica *criar forças* utilizada pelas boxeadoras. *Criar forças* denota um trabalho físico e a busca de recursos incorporados para suportar a dor. Movimentos que visam *criar forças* nos e por meio dos corpos das boxeadoras são agenciados nas relações que estas estabelecem com distintos materiais presentes nos espaços, como os recursos sonoros e os instrumentos esportivos mobilizados. Por fim, por meio de um contraponto entre imagens, textos e contextos etnográficos, esse ensaio pretende provocar leituras alternativas sobre corpos e pessoas que neles habitam: mulheres negras criando e agenciando forças 'internas' e 'externas', afetando e transformando relações nas quais ambos estão implicados.



Guarda, Exposição Raçadas, 2018. Foto: Antonia Araújo.



Auto defesa, Exposição Raçadas, 2018. Foto: Antonia Araújo.



Na carne, Exposição Raçudas, 2018. Foto: Antonia Araújo.

Exposição fotográfica Vaqueiros do Mar de Bitupitá, 2015.

O interesse em produzir um ensaio fotográfico dos modos de saber, fazer e viver dos pescadores artesanais da Praia de Bitupitá (Ceará) é fruto da pesquisa etnográfica que realizei há seis anos (2010- 2015) na referida praia. A localidade tem aproximadamente quatro mil habitantes e é distrito do município de Barroquinha que fica a 440 km da capital Fortaleza. O povoado de Bitupitá, palavra de origem tupi-guarani que significa “pancada de vento”, é também conhecido por Almas, nome da antiga localidade habitada pelos pescadores e que hoje está soterrada por dunas. A praia é conhecida pela pesca de curral, uma técnica de pesca artesanal que captura peixes de médio e até de grande porte. Num período de três meses os pescadores são orientados pelos fluxos das marés para instalar as grandes armadilhas que são fixadas a uma distância de uma e até duas milhas da costa litorânea (uma milha equivale a 1.600km).



Mão-tecedora, Exposição Vaqueiros do Mar, 2015. Foto: Antonia Araújo.



Artesões de mar, Exposição Vaqueiros do Mar, 2015. Foto: Antonia Araújo.

Matérias em Jornais e Publicações

Participação na Exposição Virtual Para Além da Margem, UFRJ, 2021.

para além da margem
2ª Edição

LIVE
Sábado 09/10
18h


Antônia
@_eusouantonia


Maria Laura
@meadeira

Com intérprete de libras
Gracielle de Menezes

Apresentação:   **PR7**
UFRJ

@paraalemdamargem www.paraalemdamargem.com

Matérias de Divulgação da Estreia da Performance Da Faringe, Black Woman Time Camp, Filadélfia, 2020.



Informação para fazer a cabeça

[SOBRE](#) ▾ [PUBLIQUE](#) ▾ [AGENDA](#) [GUIA DE SEGURANÇA](#) [300 VOZES](#) [POD](#)

Artista negra cearense estará em evento internacional sobre Afrofuturismo

A artista e antropóloga negra cearense Antônia Gabriela Araújo recebeu bolsa integral para apresentar seu trabalho artístico "Da faringe" no evento internacional Black Womxn Temp Camp 004 (Portal temporal de mulherxs negras) que irá acontecer nos dias 20 e 27 de setembro de forma gratuita e online. A organização do evento é feita pelo Coletivo Black Quantum Futurism formado por mulheres negras artistas da Filadélfia. A performance "Da Faringe" é uma trilogia que tece a história da insistência em existir pela, com e através da voz. A artista tece a história da existência negra que vem da carne e da transmutação da carne e da voz em energia ancestral a partir do encontro com a sua linhagem materna negra. Numa pesquisa intensa ela encontra as mangas e os mangueirais fazendo a rota dos seus antepassados e os laços de cura. A rota das mangueiras em Messejana é a Rota dos negros que passaram por aqui e que estão até o presente em nós.

Matérias de Divulgação da Estreia da Performance Da Faringe, Black Woman Time Camp, Filadélfia, 2020.

Online event: 'Black Womxn Time Camp (004)' by Black Quantum Futurism

Digital Culture, News



Taking place on Sunday 20 and 27th of September, as a part of **Black Quantum Futurism's Black Womxn Temporal Portal project**, Black Womxn Time Camp is a two-day program exploring time, alternative temporalities, time travel, time experiments, temporal shifts and other temporal technologies from the frameworks, rituals, and cultural traditions of Black women, femmes, girls, non-binary, and gender non-conforming folks.

Considering the unique, intersectional temporal experiences of Black women and girls and the ways in which we are being actively erased from the objective, linear future, this text, sound, and image series is part of a nonlinear timescape/tapestry/temporal map/toolkit preparing us for the Black womanist, quantum future(s). It is an interactive, open-access archive of the temporal technologies Black womxn and girls have developed to ensure our quantum future(s) and uncover our ancestral space-time configurations for survival in the present.

The program includes a tea ceremony and over 20 workshops, presentations and portals from local, national, and international presenters, including Morena Espiritual, Hannah I. Place, AnAkA, Karine Fleurima, Aïmah LaVon Rice, Soliana Habte, Black Quantum Futurism, Imani Harmon, Xenobia Bailey, Ingrid Raphael, dyanism, Chanelle Adams, Janine Francois, Jasmine Newton, Joy KMT, Camae Ayewa, DSM 215 Collective, Womanist Working Collective, Christina Springer, Jasmine Hearn + Angie Pittman, J. Hatton, and Antônia Gabriela Araújo. Schedule includes youth-friendly and a youth-focused workshops.

Matérias de Divulgação da Estreia da Performance Da Faringe, Black Woman Time Camp, Filadélfia, 2020.

promise of alien futures. In this writing + ritual workshop, Joy KMT will go on an exploratory/excavation of timelines from points of chaotic instability & building futurisms that support the liberation of beings from world-trapped/word-trapped time loops of oppression.



Womxn's Labor

A workshop that excavates ancestry as it relates to labor, work and movement building while interrogating anti-black class violence.

Goals for participants: For Black womxn to leave with the tools to begin healing racialized economic trauma, for divesting from capitalism, and weaponizing it in support of a sustainable collective future.

Ras Mashramani is Cali born, Philly fed, and Guyana blood. She is co-founder of the around-the-way DIY sci-fi collective, *Metropolarity*. Inspired by the collective action of the Occupy Philly movement, Ras Mashramani had a vision that a new form of sci-fi would emerge--one that is active, accessible, and grown from the block. Ras Mashramani believes that sci-fi is a technology that allows those without a way forward in the violent machinery that is our economic, criminal justice, and cultural systems, to build futures where they are alive and thriving. Ras Mashramani writes about altered states, state/community/sexual violence, alien abductions, life online, clandestine sanctuaries, queer utopias, and systemic paranoia. In a parallel existence, she is a mental health worker. Her name is a celebration. She is a job well done.

Mel is an exhibiting visual artist and costume designer that founded a non-profit vintage retail shop, formerly located in the Fishtown neighborhood of Philadelphia, called *Colored Vintage*. She's currently a co-



White flight spread swiftly causing extinction. People rebuilt from blood told the

Antonia Gabriela Pereira

From the pharynx

It is a trilogy formed by three performances "Erotic Autonomy", "Mutation" and "Insurrectionist".

From the Faringe weave the story of the insistence on existing through, with and within the voice, weave the story of the existence that comes from the flesh and the transmutation of the flesh and voice into energy and immaterial resources that black women bring from their maternal lineage.

Antônia Gabriela Pereira de Araújo is an anthropologist, dancer and performance artist from the city of Fortaleza, Ceará (Brazil) and currently resides in the city of Rio de Janeiro. I work with black women boxers in the city of Rio de Janeiro (Brazil) and Havana (Cuba). I have experience with communities that suffer from State violence and that are criminalized by addressing the juxtaposition of oppressions such as class, gender, race and sexuality. Currently, I work with a group of black and mestizo women who resist gender and "race" violence in their

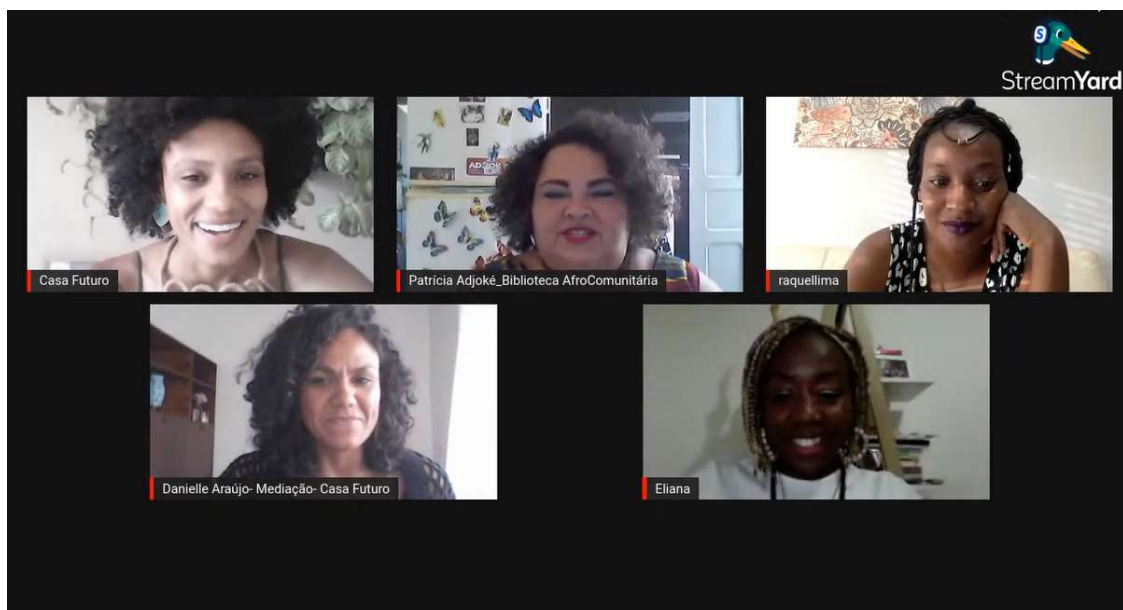
Christina Springer

Futuristic Relics & Motherboards Sacred

Proto-Egunographer, Christina Springer will walk you through a museum in her descendent's Black womanist future. In this museum tour, we will focus on the early Abuela Engines and the womxn who created them as told to her by 31st Egunographers in Memory Transfer Sessions.

Christina Springer is an Alt Black artist who uses text, performance, video and other visual expressions. Her fourth collection of poetry, *The Splooge Factory*, was released by Frayed Edge Press in November 2018. San Jose, Dayton and Pittsburgh

Matérias de Divulgação de Campanhas, Mesas e Simpósios organizados por Antônia Araújo, 2020.

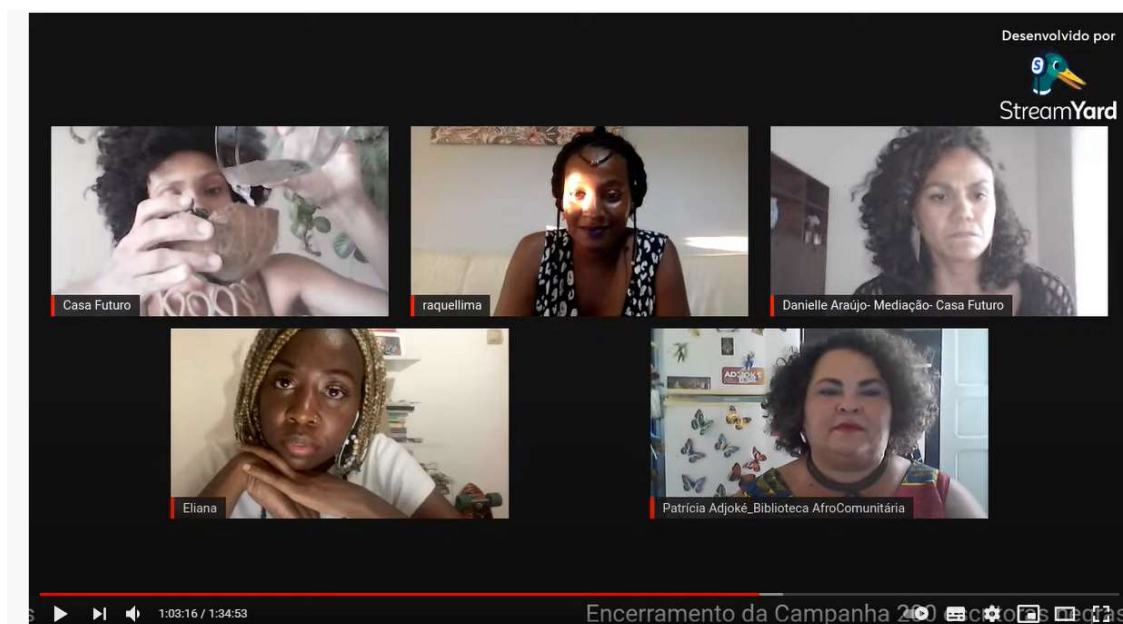


Live de Encerramento da Campanha 200 Escritoras Negras

115 visualizações • Transmitido ao vivo em 25 de set. de 2021

👍 26 🗨️ 0 ➦ COMPARTILHAR ⌵ SALVAR ...

 Biblioteca Casa Futuro



Live de Encerramento da Campanha 200 Escritoras Negras

115 visualizações • Transmitido ao vivo em 25 de set. de 2021

👍 26 🗨️ 0 ➦ COMPARTILHAR ⌵ SALVAR ...

Divulgação de atividades

Simpósios Especiais

SE 015. Estudos Etnográficos em/com feminismos negros: epistemologias, metodologias e práticas emancipatórias no conhecimento antropológico.
Coodernadoras: Antônia Gabriela Pereira de Araújo (UFRJ/MN)
Vera Regina Rodrigues da Silva (UNILAB)

04 de novembro de 2020
das 10:30h às 12:30h

O link para acompanhar estará disponível na área de inscrito.

Organização:
Comitê de Antropólogas/os Negras/os




antropologia.negra • Seguindo ...

antropologia.negra Divulgação de atividades.

Estamos divulgando algumas participações/coordenações de Antropólogas Negras e Antropólogos Negros em Simpósios Especiais desta 32 Reunião Brasileira de Antropologia- RBA.

Arrasta para o lado e confere 📱

#32rba #Antropologia #SaberesInsubmissos

47 sem

4 DE NOVEMBRO DE 2020

Adicione um comentário... [Publicar](#)

3º Webinar População Negra em Contextos de Pandemia:

"Mulheres negras, interseccionalidades e experiências etnográficas"



Profª Drª Marilu Campelo UFPA	Profª Drª Samara Lima UEPB	Profª Drª Ângela Figueiredo UFRB	Doutoranda Antônia de Araújo UFRJ
-------------------------------------	----------------------------------	--	---

20/08/2020 (quinta) 15h às 17h

Mediação:
Doutoranda Juliana Lima e Silva - UFRJ

Organização:
Comitê de Antropólogas/os Negras/os

Youtube da ABA (TV ABA)



antropologia.negra • Seguindo ...

antropologia.negra O Comitê de Antropólogas/os Negras/os - ABA Convida para o 3º Webinar: População negra em contextos de pandemia com enfoque temático, "Mulheres negras, interseccionalidades e experiências etnográficas". A transmissão acontecerá pelo Canal do YouTube da ABA. Será dia 20/08/2020 - Das 15:00 as 17:00. #VidasNegrasImportam #mulheresnegras #antropólogasnegras

58 sem

biamartinsmoura Imperdível !

58 sem 1 curtida Responder

17 DE AGOSTO DE 2020

Adicione um comentário... [Publicar](#)

Participação na Campanha Coroas Vivas, Coletivo Mulheres de Pedra, RJ. 2020.



Divulgação da Pré Estreia da Performance Da Faringe, Galeria Olho D'água, 2020.



CURRICULO ARTÍSTICO

Antônia Gabriela P. de Araújo
Nascida em Fortaleza, CE, 1988.
Vive e trabalha em Eusébio-CE.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2021). Mestre em Sociologia (2015) e graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (2013).

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2021 – A insurrecionista. Exposição Virtual Para Além das Margens, UFRJ, Rio de Janeiro – RJ.

2021 – Pretinha, amefricanize-se. Intervenção urbana com stencil, Fortaleza-CE.

2018 – Raçudas. Galeria sem título. Exposição fotográfica. Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), 2018, Brasília.

2015- Vaqueiros do Mar do Ceará. Galeria do Hotel Caxambu, Exposição fotográfica, ANPOCS, Minas Gerais.

2014 – Mar de Vaqueiros. Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Exposição fotográfica, REA, Fortaleza, Ce.

PERFORMANCE

2021 – Composição musical Mangrove do Álbum Black Encyclopedia of the Air, Filadélfia-EUA.

2021 – Composição musical Made a Circle do Álbum Black Encyclopedia of the Air, Filadélfia-EUA.

2021 – Artista principal do Vídeo Clipe Musical do Álbum Black Encyclopedia of the Air da artista Moor Mother.

2021- Mangue-Sal, Produção para o Clipe musical Made a Circle da Cantora Moor Mother., Fortaleza-CE.

2021 – Aterramento, Produção de Performance/vídeo, Mulungu- Ce.

2020 - Da Faringe, IV Black Woman Time Camp, Filadélfia-EUA.

2020 - Da Faringe. Galeria Olho D'água. Fortaleza- Ce.

2020 - A insurrecionista. University of Austin ILASSA, Austin- Eua.

- 2020 – Trago. Performance de encerramento, BRASAS, Austin -Eua.
- 2020 - Trabalhar a força. Intervenção urbana nas ruas de Austin- Eua.
- 2019- Autonomia Erótica. Festival Primaveras– Coletivo Mulheres de Pedra, Pedra de Guaratiba-RJ.
- 2018 – Mutação. Slam Das Minas. Rio de Janeiro – RJ.

RESIDÊNCIA

- 2020– Black Quantum Futurism, Coletivo de mulheres negras da Filadélfia, 2020.

APRESENTAÇÕES COLETIVAS: TEATRO/PERFORMANCE/MÚSICA

- 2021 – Contação de Histórias “A menina Inhamé”, Casa Futuro. Fortaleza-Ce.
- 2020 – Da Faringe. Performance Multimídia Ritual. Fortaleza. Ce.
- 2019 – Desfile do Bloco Afro Afoxé Ilê Alá, Rio de Janeiro- RJ.
- 2018 – III Novembro Negro. Diálogos em Movimento, Espaço Se essa Rua fosse Minha, Rio de Janeiro.
- 2017 – IV Novembro Negro. Diálogos em Movimento, Espaço Se essa Rua fosse Minha, Rio de Janeiro.
- 2017 – Teatro Abayomis e outros contos, REDE CUCA, Fortaleza- Ce.
- 2011- Folgedos, MiraIra, Dragão do Mar, Fortaleza-CE.
- 2011- MiraIra, Unidade SESC, Fortaleza-CE.
- 2009 – MiraIra, Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza-CE.

COLETIVOS

- Coletivo Casa Futuro - CE (2020 até atual) - Coletivo de performances multimídia ritual a partir das tecnologias ancestrais e da cultura afro-pindorâmica;
- Coletivo Mulheres de Pedra – Coletivo de mulheres negras mães e artistas. Rio de Janeiro.
- Coletivo Quintal do Tempo- CE (2021 até atual) - Coletivo de criações corporais, performances e imagens das futuridades negras.
- Coletivo Equede’s - CE e Portugal (2021 até atual) – Coletivo e espaço de mulheres lésbicas e bissexuais de criação em Escritas Salobras.
- Coletivo Marlene Cunha - RJ (2018 a atual) – Coletivo de estudantes negres de antropologia do Museu Nacional.
- Grupo de dança Diálogos em Movimento – RJ (2017 a 2018), dançarina;

Bloco Afro Afoxé Ilê Alá - RJ (2018 e 2019), dançarina;

Tem cor age! - CE (2013 a 2018) - Coletivo de teatro, dança, música e contação de histórias.

Nós por nós - CE (2010 a 2014) - Coletivo de poetas e slammers negros.

Grupo Mira Ira – CE (2009 a 2011) - Grupo de extensão do IFCE onde atuei como Pesquisadora e dançarina.